

AVE MARIA



* São maus os tempos, porque os homens são maus. Têm de se fazer bons os homens, para que os tempos voltem a ser bons. (PIO XII)

* A verdadeira liberdade é a faculdade de fazer tudo que é justo, legítimo e digno. — (PE. RÁULICA)

* Mostra-te agradecido, que a ingratidão é filha da soberba e um dos maiores pecados que se conhecem. — (CERVANTES)

Cumpram promessas e agradecem favores

PINDAMONHANGABA — D. Maria Aparecida Alves, achando-se muito doente, recorreu com grande fervor a Santo Antônio Claret e imediatamente sentiu grande melhora, achando-se hoje quase boa. — D. Teresa Pereira Rosa estando sem poder andar, com eczema proveniente de varizes, e recebendo nessa hora a "AVE MARIA", em que falava dos milagres de Santo Antônio M. Claret, invocou este santo com grande confiança e no mesmo dia sentiu melhorar sensivelmente seu estado.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Sr. Miguel Ferreira da Silva cumpre sua promessa em favor das almas do purgatório.



JARDINÓPOLIS — O casal Sr. Armando David e D. Elisa C. David, com os parentes, comemorando as bodas de ouro do casamento.

CORINTO — D. Célia Pereira Pedras, tendo alcançado grandes graças por intercessão das almas do purgatório e outros santos de sua devoção, pede a publicação nesta revista.

SÃO PAULO — D. Maria José Bailão Leite agradece a São Longuinhos uma grande graça recebida e pede que tenham fé nele.

ANÁPOLIS — Em cumprimento de uma promessa feita e por ter alcançado uma grande graça por intermédio de Santo Antônio Claret, Nossa Senhora do Sagrado Coração e São Judas Tadeu, faço esta publicação. — Helena Ribeiro Braga.

RIO CLARO — D. Maria Cândida Sachs agradece a São Judas Tadeu e a Santo Antônio de Pádua uma grande graça alcançada.

AGUDOS — D. Ester Paes Carvalho pede publicar o seguinte: Achando-se seu filho, há cinco

anos, sofrendo de uma fístula no braço, e tendo tido muito tratamento sem resultado algum, recorreu ao glorioso Santo Antônio Maria Claret, achando-se hoje, o doente, completamente curado.

ITAJUBÁ — D. Izaura Guimarães agradece de todo o coração a Santa Teresinha do Menino Jesus a cura de seu querido pai, por ocasião de grave enfermidade.

CIDADE DO PRATA — D. Olga Almeida Ferreira pede a publicação de uma graça alcançada por intermédio de Santo Antônio Maria Claret.

BELO HORIZONTE — Uma devota pede ao I. Coração de Maria e a Santo Antônio M. Claret a cura de seu marido J. G. de M. P.

SÃO MANOEL — D. Cristina Laurito Frota agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada.

BELO HORIZONTE — Tendo minha prima Julieta Barbosa sido vítima de grave queimadura, que lhe atingiu pernas e braços, e estando internada durante quatro meses e desenganada pelos médicos, recorri então com grande fé ao I. Coração de Maria e Santo Antônio Maria Claret. Hoje ela se acha boa, podendo já cuidar de seus seis filhinhos. Em agradecimento, e para maior glória de Nossa Senhora e de Santo Antônio Claret, faço a publicação desta. Uma assinante. — D. Joana Scarpelli pede a Santo Antônio M. Claret e ao I. Coração de Maria proteção para sua família e que consiga comemorar com alegria e saúde a passagem das Bodas de Prata e do seu feliz ingresso na Ordem Terceira de São Francisco.

VARGEM GRANDE (Est. Sta. Catarina) — Sr. Nicolau Vieira agradece uma graça alcançada por intercessão de Santo Antônio Maria Claret e Nossa Senhora.

Na Paz do Senhor

FALECERAM em:

São Paulo: Aos 16 de Julho do corrente ano, no Hospital Nossa Senhora Aparecida, aos 87 anos de idade, a Revma. Madre Gluseppina of Ingeheim Zúcoli, cofundadora da Congregação das Irmãs Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus. — **Sertãozinho:** Sr. Matias Benelli e D. Ana J. M. Campos. — **São Simão:** Sr. Orlando Flores — **São Joaquim da Barra:** Sr. João Pimenta Nunes Júnior. — **Ribeirão Preto:** Sr. Atilio Lacilotto, D. Lídia Ramos Pinto e Sr. Antônio Corrêa. — **Tambaú:** Sr. Dante Bertoncini. — **D. Silvério:** D. Eulália de São José e Sr. Acácio Miguel Conceição. — **Rio Doce:** D. Lídia Galdina de Jesus. — **Santos:** Sr. Vicente Santiago.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA
 para segura de vida
PREVIDENCIA DO SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 30,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

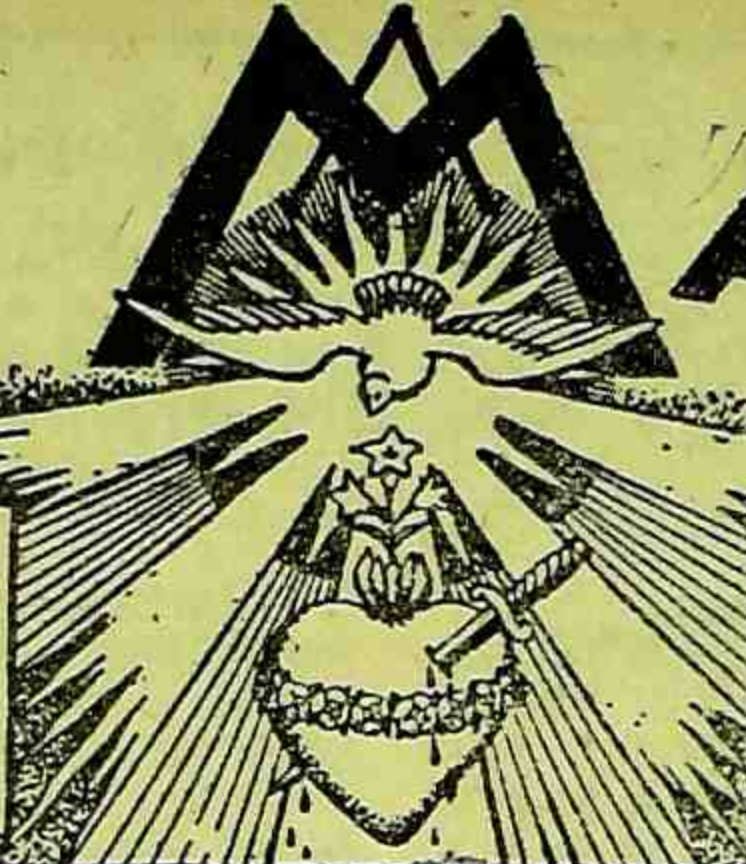
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 61:

OFIC.: R. Martim Francisco, 646-656 - Fone: 52-195.



O Papa da cristandade

*N*o acúmulo de impressões recebidas pelos peregrinos do Ano Santo, relatando-as em crônicas jornalísticas ou em conversas familiares, todos os peregrinos estão contestes em afirmar que a visão do Papa Pio XII sobredoura qualquer outra impressão e fulge como a mais imorredoura lembrança das peregrinações do Ano Jubilar.

A figura do Pontífice, vista através de toda a gama de escritos, fotografias e gravuras, está muito longe da verdade física e espiritual do Papa reinante. Na verdade, é preciso vê-lo de perto e na grandiosidade do ambiente que o cerca: Roma, Vaticano, São Pedro.

Só percorrendo estas vias do itinerário cristão se chega a perceber convictamente a majestade do Papa e do primado da Igreja na história, nas artes e no domínio das coisas do espírito, que por toda a parte contam as suas glórias, as suas vitórias e também as vicissitudes de uma instituição milenária que para viver na terra tem de ser servida pelos homens, com todas as suas forças e fraquezas, que são os polos da própria natureza criada e decaída e logo depois resgatada por Cristo.

O Papa das descrições, dos retratos e das biografias fica muito aquém da visão real. Sobretudo quando abençoa! A sua delgada e delicada figura de ancião, vestida de branco, estende os braços em cruz e nesta atitude estática fixa o seu olhar penetrante nas alturas, como a querer arrancar do céu a bênção do próprio Deus, deixando cair sobre a multidão, recolhida e mergulhada no silêncio das grandes emoções, a mão que traça o grande sinal da Redenção.

Momento inefável que as melhores pala-

bras não saberiam traduzir, tanto os sentimentos mais íntimos se confundem, se entrecocam e se aniquilam!

Alguém disse do Papa: o doce Cristo na terra! Que linda e bela verdade, que só verdadeiramente se pode viver, sentindo a sua augusta aproximação!

Todo o resto que fica da viagem é grande, forte e evocativo, mas o Papa é mais que a expressão de tudo que é dado ver, porque é o símbolo do espírito recriado por Cristo e continuado no mundo através da sua Igreja.

A Igreja! Como em Roma se sente e se vê a grande unidade da sua existência e o poder da sua força espiritual — e por que não temporal, se é o espírito que move a matéria em ordem e ao serviço de Deus criador! — que abarca todos os paralelos do mundo, dos polos ao equador!

Todos os povos, todas as raças, todas as línguas, se entrelaçam e dão as mãos, como se fôssem filhos recém-chegados ao grande lar da cristandade, sob as vistas do Pai comum. Unidos na fidelidade de uma só crença, aspirando os mesmos anseios, partilhando dores, angústias e inquietações, não lhes faltando até a linguagem litúrgica das preces, são bem a imagem neste século — de todos os séculos — daqueles primeiros que seguiram a Cristo e escutaram o apóstolo São Paulo!

São vagas e vagas de gente que se dirigem, em ordem de assalto pacífico, às basilicas jubilares, a aclamarem alto e fundo o Credo, símbolo de todo o crente, como afirmação ardente e cheia de luz e de fé em Deus, em Cristo e na Igreja universal, representada pelo enorme e mundial prestígio do Papa da cristandade.



Informações Marianas

MAIS UMA CURA EXTRAORDINÁRIA

GOA — Os jornais da União Indianá anunciam, com grande relêvo, mais um milagre registado em Hydrabad, perante a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Este caso, que impressionou vivamente as pessoas que a êle assistiram e tôda a população, passou-se com a freira Aloisia de Sá, natural de Mangalore, que estava internada no Hospital de Hydrabad. Sofria de uma doença grave na garganta e não podia falar.

Quando a imagem de Nossa Senhora de Fátima visitou aquêle estabelecimento, levada pela fé, freira Aloisia de Sá juntou-se ao côro, notando com alegria e intensa comoção que ouvia a sua própria voz.

Após a cura miraculosa, a freira Aloisia recitou o rosário e cantou vários hinos religiosos.

UMA COROA DE PRATA PARA A IMAGEM DE N. SRA. DE FÁTIMA

NOVA GOA — O pessoal do Banco Nacional Ultramarino desta cidade ofereceu uma cópia da coroa, em prata, para uso cotidiano da imagem de N. Sra. de Fátima da igreja matriz e que foi colocada, pela primeira vez, no dia 3 do passado mês de Junho.

GRAÇA EXTRAORDINÁRIA ATRIBUÍDA À VIRGEM PEREGRINA

BOMBAIM — A Irmã Beatriz, do Convento das Franciscanas de Bombaim, paralítica há 12 anos, começou a andar imediatamente depois de haver beijado a Imagem Peregrina de N. Senhora de Fátima.

O fato causou extraordinária impressão em todos os católicos da cidade.

A IMAGEM PEREGRINA NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO — A imagem de Nossa Senhora de Fátima, que anda a percorrer o México, chegou a São Luís de Potosi.

Grandes grupos de camponeses, acompanhados pelos seus párcos e arvorando os estandartes das suas irmandades, acorrem de todos os lados a ajoelhar-se ao longo das estradas por onde a Virgem de Fátima vai passando, no decurso da sua peregrinação através de uma República que era, até há poucos anos, e depois da Rússia, o principal reduto dos inimigos da Igreja.

A PÉ, DE DUNQUERQUE A LOURDES

Um mecânico de Dunquerque, que fizera o voto de ir a Lourdes a pé, saiu de Dunquerque no dia 5 de Abril e chegou há dias a Lourdes, depois duma viagem de 1.200 quilômetros.

“A PORTA DA PAZ”

Vai realizar-se um filme sôbre as célebres peregrinações de Marizell, na Áustria. O filme será financiado por uma subscrição aberta entre os fiéis. Intitular-se-á “A Porta da Paz” e mostrará, no quadro duma família que se converte, a história do famoso santuário.

PEREGRINOS DE TÔDAS AS PARTES DO MUNDO AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

No decorrer dêste ano, chegaram, em diversos aviões de carreira, algumas centenas de peregrinos estrangeiros, em visita ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima ou em trânsito para Roma.

Cêrca de 20 peregrinações estiveram em Fátima durante algumas horas, antes de seguirem para Roma onde foram assistir a algumas das cerimônias do Ano Santo e entre elas figuravam peregrinações cubanas, americanas, venezuelanas, colombianas, goesas, etc., sem contar com sacerdotes, quase todos americanos. Por outro lado quase diariamente, chegaram ao aeropôrto de Lisboa grupos isolados de sacerdotes e peregrinos americanos e sul-americanos, escritores, jornalistas, médicos, industriais, comerciantes, pessoas de tôdas as idades e profissões vindas de tôdas as partes do mundo em romagem de fé ao santuário da Cova da Iria.

O QUE SE PENSA DA PAZ DO OUTRO LADO DO PANO DE FERRO

A “Rádio-Vaticano”, referindo-se nas suas emissões à situação da Igreja nos países satélites da URSS, declarou: “No momento em que emissários do comunismo se empregam no mundo inteiro no que chamam “campanha da paz”, é interessante dar a conhecer números que revelam o que se pensa da paz do outro lado do “Pano de Ferro”. A emissora indica que na Ucrânia foram assassinados 3.600 padres e arrazadas mil igrejas. Nos países bálticos foram presos ou executados mil padres. Na Polônia deportaram um milhar de eclesiásticos. Na Checoslováquia estão na cadeia 300 padres. Na Hungria mataram ou deportaram 538 eclesiásticos e 580 foram arrancados ao seu ministério. Na Romênia foram vítimas de perseguição 700 sacerdotes. Na Bulgária 120 membros do clero foram presos ou exilados. Na Jugoslávia foram executados, presos ou deportados 1.954 padres, tendo que se expatriar 400. Finalmente, na Albânia não podem exercer o seu ministério 715 eclesiásticos. No total, em cinco anos houve 13.000 padres católicos mortos, internados em campos de concentração ou deportados.

INFELIZES...

São Bento Labre estava um dia a tomar sua parca refeição, junto da estrada que conduzia a Roma. Passou rente dêle, naquela hora, um cortejo nupcial. Vendo o pobre, que parecia mendigo, comparando-se com o luxo que ostentava o casamento, alguém teve comiseração dêle e com desprezo ousou dizer-lhe: "Infeliz!"

Revidou o santo com a indignação de um cristão que, embora mal alimentado e mal trajado, tem uma alma rica da graça divina: "Infelizes — lhes disse — são aquêles que caem no inferno."

*

A infelicidade dos condenados procede principal e primordialmente da perda que tiveram. Acaso foi ela a companhia da família, a amizade de amigos, os bens que tinham na terra? Talvez os prazeres a que viveram afeiçoados ou a vida farta que gozaram?

Tudo isso é sombra que para nada atormenta as almas que caíram no cárcere infernal.

A perda maior é a perda de Deus, a separação eterna de sua majestade, a impossibilidade de poder vê-lo e possuí-lo. "Separar-se de Deus — diz Santo Agostinho — é uma pena tão grande quanto o mesmo Deus."

Exorcistando um demônio, perguntou-lhe o sacerdote qual era o sofrimento que mais o torturava no inferno.

— Um desespero eterno: o de jamais poder ver, nem por um momento, aquêles que me criou...

— E que darias para vê-lo? prosseguiu o sacerdote.

— Para ver a Deus, eu me sujeitaria a todos os suplicios por milhões de anos. Mas não falemos, tudo está perdido para sempre... (P. J. Monetti, S.J.)

*

Outra infelicidade consiste "na duração eterna do castigo".

Todo sofrimento encontra alívio no pensamento de que terá fim. As penas mais aflitivas diminuem pensando do dia em que cessarão.

Nada disso acontece com o inferno. Será eterno. Que são em face de Deus milhões e trilhões de anos? Como neblina que é desfeita pelos raios do sol. De dois mil, de seis mil anos que passaram, a eternidade não avançou um passo. Ouve-se ali uma palavra: sempre. Sempre neste lugar de tormento. Repete-se como um eco: jamais.

Jamais sairás dêste lugar de tormentos.

As gloriosas mártires Donina e Teonila recusaram jogar incenso no altar dos ídolos. "Entre o fogo com que nos ameaçais — disseram ao prefeito Lisia — ou o fogo do inferno, preferimos o primeiro, infinitamente mais suave e de menos duração que o segundo."

São João Crisóstomo tinha no quarto de dormir um quadro do inferno. Ao deitar, ao levantar-se ou na hora de qualquer tentação, uma vista ao quadro que lhe representava uma eternidade de sofrimentos, bastava para vencer o incitamento ao pecado.

*

Recordemos sempre a palavra divina dêste evangelho: Ali haverá pranto eterno."

Pensemos em vida no castigo do inferno, para que não caiamos nele, depois de mortos.

O filósofo Pedro Abelardo, prêso nas rédes de ilícitas relações, sonhou uma noite se encontrar no inferno, vendo como se construíam casas e mais casas. Uma delas estava para ser terminada: só faltava uma telha.

— Para quem é esta casa? — perguntou o filósofo.

— Para ti — lhe responderam. Com mais um pecado, serás condenado.

Acordou sob a impressão do sonho. Fêz confissão geral. Vestiu hábito de penitência, não deixando passar um dia sem disciplinar o corpo diante do erucifixo.

NOTÁVEL SACERDOTE JESUITA CONDECORADO POR UM CONGRESSO JUDEU

MONTREAL — O Revmo. Pierr Challet, notável sacerdote jesuita francês, herói da resistência subterrânea aos alemães durante a guerra última, foi condecorado nesta capital por um Congresso de Judeus Canadenses. O Pe. Challet foi um dos principais elementos da organização "L'Amitié Chrétienne", que mantinha um serviço

oculto par fornecer jornais e prover lugares escondidos às pessoas suspeitadas pelos nazistas. Milhares de judeus, inclusive muitas crianças, foram salvos por intermédio dessa organização.

—oOo—

ENTRE AMIGOS

— Recomendo-te o restaurante da frente. Comerás como em tua casa.

— Então, aconselha-me outro...

Sob a proteção de Sto. Antônio Maria Claret



RIO CLARO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a graça alcançada em favor de meu espôso, quando esteve doente. — *R. F. Nascimento Dias.*

— Envio 50 cruzeiros para a Bolsa Santo Antônio Claret, em agradecimento por uma grande graça alcançada. — *Rosalina F. N. Dias.*

CAMPINAS — Agradeço a Santo Antônio Claret e ao I. Coração de Maria uma grande graça alcançada em favor de minha mãe. — *Maria C. Perina.*

UBERABA — Sofrendo uma menina do mal de Chagas, foi curada por intermédio de Santo Antônio Claret, acrescentando ao nome Maria de Lourdes o de Claret na ocasião da crisma — *Irma M. de Vito.*

CONSELHEIRO LAFAIETE — Avisada de três médicos ser gravíssimo o meu estado antes de dar a luz, atacada de horrível hemorragia, recorri a N. Sra. das Graças e a Santo Antônio Claret. Fui feliz, dando ao menino nascido, conforme promessa feita, o nome de Claret. — *Maria Mercedes Caetano.*

ARAPONGAS — Tendo sido atendido na dificuldade de meus negócios por Santo Antônio M. Claret, agradeço a graça. — *João Jacó B.*

ROSEIRA — Tendo alcançado a grande graça da colocação das minhas filhas no magistério público, depois de invocar a Santo Antônio Claret, agradeço e envio Cr\$ 40,00 para as Vocações. — *M. C. C. Rangel.*

BOTUCATÚ — Graças ao I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret, meu irmãozinho foi feliz numa operação de apêndice gangrenado, considerada pelo médico quase sem esperança. — Hoje está completamente curado. — *Vitório Gasparini.*

SENTIDO CRISTÃO DO COMÉRCIO

Como sempre, o Papa teve a palavra oportuna e sincera em sua locução aos congressistas da profissão comerciária reunidos em Roma.

Pio XII em poucas palavras, num belo resumo, por não dispor de tempo para longos estudos, deu os pontos fundamentais que devem nortear os profissionais do comércio.

O comércio necessita de certa liberdade nacional e internacional.

Mas não se pense que ela pode chegar à libertinagem e desenfreio, atentando contra a prosperidade pública. Os comerciantes, além das qualidades profissionais, devem possuir um conceito claro da sua missão social e dos deveres que dela se derivam, restringindo a liberdade absoluta.

Vê-se, por outra parte, que essa liberdade assaz de vês é limitada por motivos puramente políticos, coartando a circulação de pessoas e mercadorias. Pior ainda. Há países em que o comércio caiu quase absolutamente nas mãos da autoridade pública, com evidente oposição ao sentido cristão da economia social, que defende ser essencialmente atividade particular e não estatal.

Termina o Papa sua alocução elevando o pensamento dos congressistas e dos seus representantes, fazendo-lhes ver a necessidade de salvaguardar êsses princípios por meio das convicções religiosas. Diz-lhes com paternal amor que os comerciantes cristãos devem saber vender tôdas as riquezas terrenas para a aquisição daquela preciosa margarida do Evangelho, a única definitiva com que ficaremos em face da morte e caducidade das felicidades desta vida.

Que recordações sapientíssimas e importantíssimas! Bem haja o Pontífice, que sabe pôr o dedo na chaga e o remédio na enfermidade...

—oOo—

MIGALHAS...

* Quem quiser fazer boas tôdas as mulheres, converta todos os homens. — (P. Feijó)

* Três qualidades bastam para tornar qualquer senhora perfeitamente delicada e distinta: a simplicidade, a bondade e a modéstia. — (Ramalho Ortigão)

* A mulher nasceu para ser a mantenedora da paz doméstica, como as antigas vestais o eram do fogo sagrado. — (Grassi)

—oOo—

O CARRO MAIS LUXUOSO

Em 1917 construiu-se nos Estados Unidos o carro mais luxuoso até agora conhecido, para uso pessoal da Mr. Charles M. Schaward, rei do aço.

Custou 150.000 dólares e parecia um palácio rodante, com cabines, quartos de banho, serviço de prata, terraço e habitações para os convidados...

Numa ocasião transportou cinco milhões de dólares, escoltado por 50 policiais e detetives. Uma das salas estava tôda forrada com notas de banco...

Quando a fortuna de Schaward ruiu completamente, o carro foi vendido por 5.000 dólares.



Para meditar um pouco

São João Crisóstomo faz uma comparação bela e expressiva dos bens dêste mundo. Diz o Patrono dos oradores: "Os bens da terra nada são e são tudo. São como o ninho de andorinhas. Ninho, porque Deus no-los deu para que neles descansa o coração. Ninho de andorinhas porque como as andorinhas abandonam os ninhos e emigram ao terminar o verão, também nós havemos de abandonar o ninho desta vida, quando fenece a primavera da vida, para emigrarmos para o ninho eterno de Deus." "Não temos aqui morada permanente", diz o Apóstolo São Paulo. Somos viajantes. Havemos de emigrar um dia para outra região: a da eternidade. A primavera da vida, o verão sob o calor causticante dos sofrimentos dêste mundo, tudo passa logo. Nosso destino é a primavera eterna do céu. Andamos preparados? Não estamos iludidos com o ninho fôfo e quente de tantas ilusões com os bens dêste mundo?

O inverno da velhice ou da morte vem chegando... Cuidado! É preciso emigrar para a eternidade.

Por que tanto apêgo aos bens caducos da terra?

O célebre *Tomás a Kempis*, a quem se atribui a "Imitação de Cristo", tinha um irmão rico e feliz. Fêz êste uma bela vivenda, confortável, luxuosa, e mandou convidar o irmão para a visitar. Frei Tomás viu tudo e depois assim falou:

— Tua morada é bela, muito bem acabada e decorada com bom gôsto, mas tem um defeito, um grande defeito...

— Defeito?! Ninguém o observou até agora, meu irmão...

— Êste defeito grave e irremediável, meu irmão, falou o monje, é de ter uma porta...

— Uma porta?! Isto há de ser uma imperfeição?

— Sim, porque um dia, irmão caríssimo, sairás por esta porta morto, num caixão, e serás levado à sepultura.

Era uma lição para que não se apegasse demasiadamente aos bens da terra e pensasse mais na eternidade.

Por que nos contentarmos com o ninho de conforto e de riquezas e nos apegarmos tanto ao que em breve havemos de deixar? Cuidado e prudência! Lembremo-nos sempre do pensamento de São João Crisóstomo: Somos andorinhas. Vamos emigrar para a eternidade...

Tudo acabado!

SERÁ mesmo assim quando vem a morte? Tudo se acaba então quando o corpo inerte e pálido baixa numa sepultura? Serei só

barro e podridão, e reduzido a pó hei-de ser aniquilado para sempre? É horrível pensar assim. Para que viver então? Que sentido tem a vida?

É desesperador o materialismo. *Rosin*, ator dramático francês, entrava certo dia na igreja de Santo Eustáquio, em Paris, quando cruzou com o célebre e depois tão infeliz *Lamennais*. Ia saindo neste momento um enterro.

— Eis aí, diz *Rosin*, eis aí *Pe. Lamennais*, onde se acaba tudo...

— Diga antes, meu amigo, eis aí onde tudo começa...

Sim, na morte começa a vida, a outra vida, a vida eterna, única que realmente merece êste nome.

Diz a Liturgia da Missa dos defuntos no belo e impressionante Prefácio: *Vita mutatur, non tollitur* — A vida não nos é tirada, muda-se apenas em outra. Quando vem a morte tudo se acaba..., sim, riquezas, honras, prazeres, vaidades, triunfos efêmeros e até êste corpo com tôda beleza e perfeição com que foi criado e do qual tanto nos envaidecemos. A que podridão e miséria fica reduzido! Somos pó e em pó nos havemos de tornar. Todavia não se acaba tudo. Já o pagão *Horácio* dizia, convicto da imortalidade: "Non omnis moriar." Nem tudo há-de morrer, não morreria inteiramente. Há uma outra vida, há uma eternidade à minha espera. Não serei aniquilado.

Dizem os insensatos: — "Gozemos a vida, coroo-nos de rosas antes que se murchem, comamos e bebamos, que depois havemos de morrer. Tudo se acaba logo." Sim, logo se acaba e passa a figura dêste mundo, no dizer do Espírito Santo, mas não passa minha alma imortal criada à imagem e semelhança de Deus, não passa o bem que eu fiz e pelo qual serei recompensado. Não passa o mal que pratiquei e de que darei contas no Tribunal Divino. Minha vida começa quando esta se acaba. Os loucos mundanos pensam que o sono de uma sepultura seja o sono eterno, uma volta ao nada.

Não, mil vezes não. Temos alma imortal. Temos a Justiça de Deus, e com a morte não se acaba tudo, começa tudo!

Para que estou no mundo?

PARA que? Para salvar a tua alma. Êste problema que faz o desespero de tantos filósofos, uma criança do catecismo o sabe como resolvê-lo: o homem foi criado para amar e servir a Deus neste mundo e depois possuir a Deus e ser feliz para sempre no ou-

tro. É triste que muita gente passe pela vida sem conhecer o seu destino. E vive como se não tivesse alma e como se não houvesse uma eternidade, um céu para ganhar, um inferno a evitar.

São Francisco de Assis perguntou certa vez a um pedreiro:

- Que faz aí, meu caro?
- Trabalho.
- E por que trabalha?
- Ora, meu pai, para ganhar o pão...
- E por que ganhar o pão?
- Para viver.
- E por que viver?

O pobre operário não soube responder e acudiu logo o santo:

— Meu filho, trabalhe para Deus, trabalhe para a glória do Senhor, pense na salvação da alma...

O que muitos não querem compreender é a palavra de Nosso Senhor: *"Procurai primeiro o reino de Deus."*

Procura-se tudo na vida. E poucos meditam no seu eterno destino. Para que fui criado? Para Deus. Vim de Deus, hei-de viver para Deus e voltar um dia para Deus quando eu partir para a casa da minha eternidade.

Donde vim? Para onde vou? Quem pode fugir a estas perguntas da consciência e da razão?

Sou criatura de Deus. Ensinan-me a fé que depois desta vida há outra vida: a verdadeira. Fui chamado à vida neste mundo

e tenho uma missão a cumprir. Não posso abusar da Graça Divina e esbanjar o tesouro da misericórdia. Tenho um destino sublime: possuir a Deus e ser feliz por toda eternidade. E hei-de viver como um bruto, voltado só para a terra, sem olhar para o céu?

Para que estou no mundo? Estou no mundo para salvar a minha alma. Rezo, trabalho, luto, sofro por um ideal: salvar a minha alma. E que vale este mundo, que sentido tem a vida sem a eternidade, sem Deus, sem meu destino eterno?

O grande negócio

SABEM qual é? O único negócio verdadeiro e sério, porque um erro neste seria fatal e irremediável. É o negócio da salvação. Quando o infeliz rei Luiz XVI estava para ser executado, nas vésperas da morte expunha ao Pe. Firmont, seu confessor, o estado de sua alma, preparando-se para dar contas a Deus:

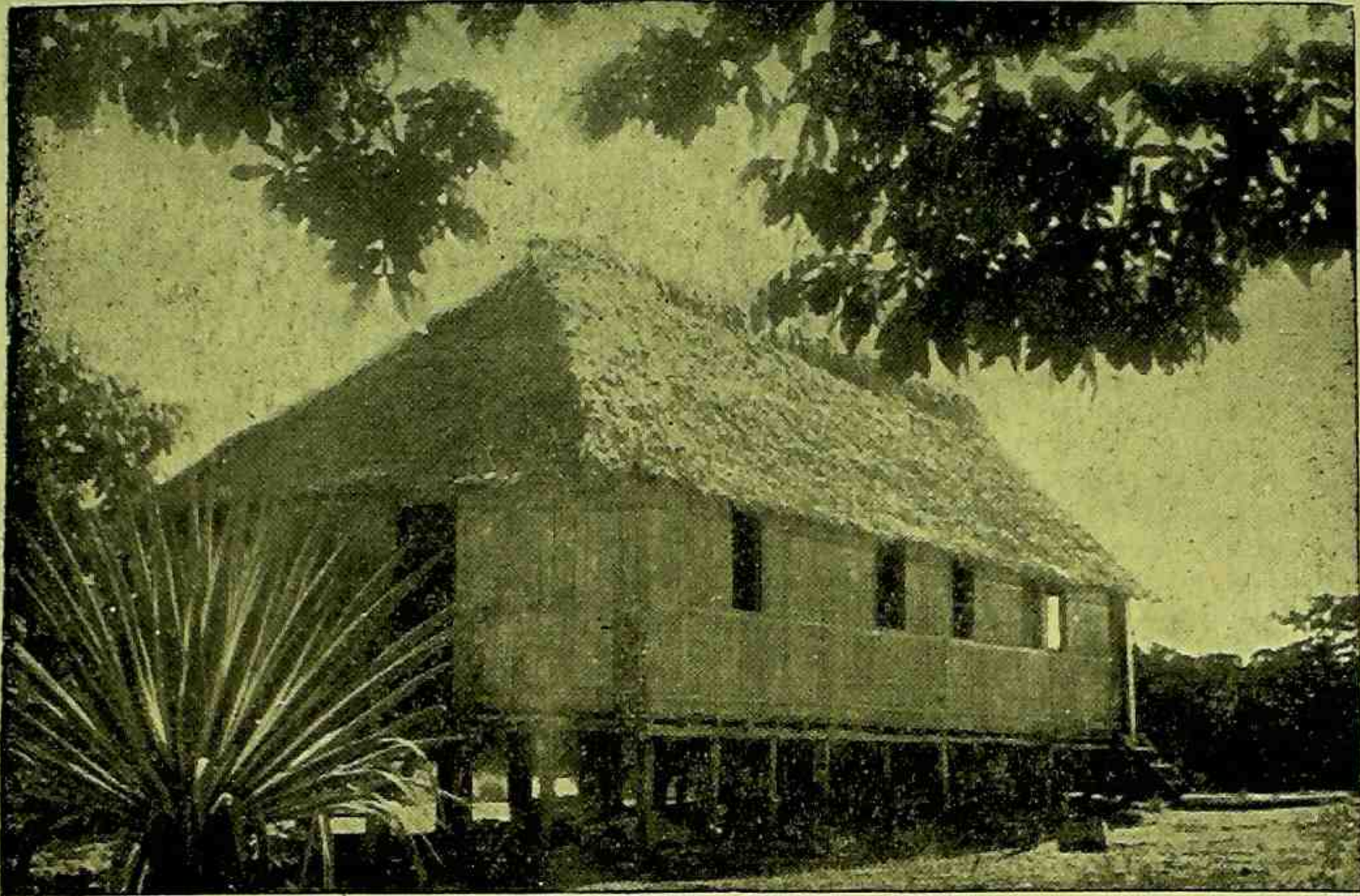
— *Padre, dizia o monarca, em minha vida tratei de muitos negócios. Agora vamos pensar no único negócio. Todos eram negócios. Este é o negócio!*

Sim, o único negócio é este. E se fôssemos felizes em todos os negócios da terra, se tivéssemos adquirido a fortuna dos milionários, que nos valeria tudo isto, se perdêssemos nossa alma e se tivéssemos errado no grande negócio da salvação?

Quando o santo e admirável mártir To-



O padre Luís Vorstheim, vigário de Pôrto Walter (sentado na pôpa da canôa), com um remador, nas suas costumeiras viagens de "desobriga". Sendo geralmente pequena a canôa, o padre pode levar consigo somente as coisas mais necessárias, como o altar portátil com os respectivos paramentos e utensílios para a administração dos santos sacramentos, e um saco "encauchado" (lavado no latex do caucho), uma ou duas mudas de roupa e o seu "leito", que é uma rêde e um cobertor. (Esta foto e a da casa paroquial foram enviadas pelo Padre Henrique Rueth, coadjutor de Pôrto Walter, Território do Acre.)



Casa paroquial de Pôrto Walter, na Prelazia do Alto Juruá, Território do Acre. Pôrto Walter dista, por via fluvial, 2.500 quilômetros de Manáos, capital do Amazonas, e é o último povoado perto da fronteira do Perú.

más Morus, na Reforma da Inglaterra, fôra condenado à morte pela sua fidelidade à Igreja, esteve encerrado numa prisão. Luiza, sua espôsa, foi convencê-lo a que cedesse à vontade de Henrique VIII e se livrasse da morte. Chorava e pedia ao espôso que não a deixasse, espondendo-se à morte de martírio.

— Luiza, minha espôsa, perguntou êle, quantos anos imaginas que ainda possamos viver juntos neste mundo?

— Talvez uns vinte ou mais...

— Péssima negociadora és. Por tão pouco tempo queres que eu perca uma eternidade?

E entregou-se mártir ao suplicio, morrendo pela Fé.

Sim, é um péssimo negócio trocar uma felicidade eterna por uma felicidade efêmera e louca. É a loucura de tantos pecadores. Alguns dêles tão prudentes e astutos em seus negócios e tão desatinados quando se trata do único negócio, o da eterna salvação.

Dizia Santo Afonso: — Trata-se de um processo, de um casamento, não se perde um momento. Quantos conselhos e medidas tomadas! Não se come nem se dorme. Mas o que se faz para garantir a salvação? Nada, ou melhor, faz-se tudo para perdê-la. A maior partes dos cristãos vive como se a morte, o juízo, o inferno e o paraíso fôssem fábulas inventadas pelos padres. Perdem alguns um cavalo, um vil animal, e que solicitude para achá-lo! Perde-se a graça de Deus, e se dorme e se brinca e se ri. Coisa estranha! Muitos se envergonham por passarem por negligentes dos negócios dêste mundo e não se envergonham porque se descuidam do grande negócio da salvação eterna!

DO CÁRCERE À CASA DO CORAÇÃO

Tem o apostolado católico para cada necessidade o remédio e para cada ocasião a oportunidade conveniente.

Prova-nos essa afirmação a fundação, por uma religiosa italiana, da "Casa del Cuore", para delinquentes e presidiárias que cumpriram a pena legal e a punição da justiça.

Vendo que elas, na saída da penitenciária, iam encontrar-se com um empêço muito chocante, com um isolamento deprimente, até por parte da família, caindo sôbre a ex-encarcerada a pecha do delito cometido por fragilidade, a Irmã Josefina — assim se chama essa original fundadora de casas para moças e senhoras saídas da prisão — acolhe com carinho essas infortunadas ex-delinquentes, dá-lhes lar e agasalho, trabalho e, sobretudo, amor cristão. A passagem brusca do cárcere à vida social está facilitada no primeiro momento. As jovens e senhoras atendidas agradecem-lho penhoradas. Ficam-lhe reconhecidas as famílias que, posto que a distância, recuperam êsses membros. A própria sociedade deve ficar grata a essa humilde fundadora que, na nova etapa de vida e trabalho, ampara com caridade cristã as que precisam de apôio nos primeiros passos de uma vida de regeneração e emenda.

Novo apostolado o das ex-encarceradas, precisa de auxílio e colaboração, e mostra que a Igreja é sempre fecunda em obras de amor e vida.

—o— A Igreja não pode abandonar os direitos de Deus, nem trair a sua missão. (Pio XII.)

Copiosa propaganda de oferecimentos falazes aos povos simples

São, como bem se sabe, os *chefes soviéticos*, diligentíssimos na propaganda da sua política não somente para fazer cair no laço da sua tirania insuportável e mortífera o povo simples dos obreiros e lavradores da roça, mas ainda também para atrair os intelectuais com promessas vãs de uma vida fácil e de grato comodismo. Para isso gastam somas enormes de centenas de milhões de rublos ouro por ano: de modo que segundo consta da documentação publicada pelo "Palácio Pan-Soviético do Livro" (organismo central da bibliografia soviética) lançaram-se na Rússia, de Outubro de 1917 a Outubro de 1947 (em trinta anos!) 1.274 edições de Marx e Engels, com uma tiragem global de 38.500.000 exemplares.

Mas para a compreensão *mais prática* do seu sistema político-econômico deram-se com mais atividade a publicar e divulgar os livros de Lenine e de Stalin, alcançando 11.297 edições inclusive traduções para 101 línguas, num total de 682.500.000 exemplares.

Têm eles publicado literatura especial para envenenar pelo comunismo destrutivo e feroz as próprias crianças: por isso, de 1937 a 1940 publicaram, os ditos soviéticos, cada ano 50.000.000 de volumes, e de 1937 a 1946 editaram uma tiragem global de 328.000.000 de volumes.

Foi sempre assim a diligência e astúcia do sectarismo anticatólico: desde a proclamação das teses luteranas até às manhosas publicações e conferências do comunismo em nossos dias.

Nas agradáveis promessas do comunismo russo ao povo há fraude enganosa e sorrateira, porque a verdadeira e comprovada realidade é bem outra: ilusão da gente simples que não os entende.

É como se eles dissessem falando depressa à gente que não os compreende: "O que é meu é teu; (mas também) o que é teu, é meu; e na repartição dos frutos da lavoura e na entrega do ordenado ao povo só o que eles querem, ficando com a maior e melhor parte dos frutos e dos rendimentos do trabalho: que é o que vêm fazendo os senhores e altos governantes de Moscou, deixando na miséria os duzentos e mais milhões do povo que lhes estão submetidos pelo império da força e pelas ameaças da prisão e da morte: de modo que foi este o motivo alegado pela Iugoslávia para a sua separação do jugo de Stalin.

São, pois, oferecimentos teóricos, mas praticamente nulos, à pobreza do povo; e poderia repetir-se aquêle famoso diálogo:

— Camarada, diz o povo ao propagador comunista. Se você tiver duas fábricas, me cederá uma?

— Não há dúvida, responde o esperto, se eu tiver duas fábricas, como já disse (sorrindo dissimuladamente). O que é meu é teu, podes esperar (para quando?).

E se tiver dois automóveis?

— Pois não; espere você: poderá passear à vontade.

Insta mais o povo:

— E se tiver você duas galinhas?

— !?

— Então, se você me ceder um automóvel, como é?

— Pois sim, é bem caro, e a fábrica é muito mais; mas você é tolo. Pois não sabe que eu (o propagandista) não possuo nem fábrica, nem automóveis, nem tenho esperança de possuí-lo; não custa prometer o que se não tem.

— E as galinhas? pois é certo que você as têm.

— Ahn! as galinhas! tenho delas uma boa criação, mas por quem eu sou: não as darei a ninguém... nem ao próprio Stalin. (Cuidado, que ele não ouça! Se ele ouvir, me arreventa!)

E lá se foi tôda aquela delícia e paraíso de doces promessas dos propagandistas ao povo iludido e desprevenido para reagir contra os comunistas que o enganam miseravelmente, como se deu muitas vezes após as eleições políticas para desfrutarem os eleitos, com as rendas do orçamento e com os suores incessantes dos incautos eleitores.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

UMA RELIGIOSA INTERNADA NUM CAMPO DE TRABALHOS FORÇADOS NA RÚSSIA RELATA QUE SÃO TRATADAS COMO ANIMAIS

COLÔNIA — Uma das 1.500 religiosas católicas internadas num acampamento de trabalhos forçados, na União Soviética, relatou a sua vida numa carta dirigida aos seus pais e que êstes publicaram no "Katholischer Beobachter", órgão da Arquidiocese de Colônia.

"Tratam-nos como se fôssemos animais — escreve a freira —, levam-nos à força para o trabalho e espancam-nos. Ninguém pergunta se caímos de fadiga ou se os guardas nos matam a coronhadas."

Acrescenta que trabalhou com as suas companheiras de infortúnio, na construção de uma ponte. Os guardas costumavam atirar à água, sem mais formalidades, aquelas que perdiam os sentidos por estarem completamente exaustas. E diz, ainda:

"Agora trabalhamos numa mina. Os nossos vestidos são farrapos e passamos constantemente fome."



A vida do sacerdote tem que ser tôda orientada para os trabalhos da glória de Deus.

No mundo o único que lhe pode e deve interessar são as almas. Almas redimidas por Nosso Senhor e entregues ao zêlo do apostolado sacerdotal.

Desvirtua e profana a mais santa das vocações quem deseja ser padre premeditando fins terrenos.

Para se garantir um futuro rendoso e cômodo há outras carreiras. Em sua variedade e crescido número satisfazem a tôdas as inclinações, tendências, aptidões e gostos.

Entretanto, de tôdas elas difere radicalmente a vocação sacerdotal pelo caráter sagrado que a sobrenaturaliza e a coloca por cima de quaisquer interêsses mundanos.

Necessitam por isso os pais, que comprazidos encaminham os passos do filho às portas do seminário, ter idéias bem claras da vocação ao sacerdócio. Só assim poderão instruir retamente o filho que deveras quer se consagrar ao serviço de Deus Nosso Senhor.

Admirável neste sentido foi a primeira educação de Santo Antônio Maria Claret no lar paterno. Avaliemos-lhe os efeitos por êste relato colhido nas primeiras páginas de sua autobiografia.

Na idade de apenas cinco anos, à noite, em vez de dormir logo, punha-se a pensar em algo de grande que nos maravilha.

Pensava nada menos que nos tormentos dos condenados.

Imaginava distâncias enormes, às quais acrescentava outras e outras mais. E ao considerar que nem assim cessariam jamais os suplicios dos réprobos, estremecia-se de pavor enquanto lágrimas de compaixão enchiam seus olhos pequeninos.

Oh! como desejava, então, ser padre, para impedir a tantas almas semelhante desventura!

Pode haver vocação ao sacerdócio mais acrisolada de humanas escórias?

Pais abençoados os seus, os primeiros a formar nos anos da infância a inteligência e o coração de um grande santo!

PENSAMENTO DE SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET. — Ordenar-se padre com miras totalmente terrenas conduz, na certa, à perdição. Buscar honras, regalos, bem-estar no estado eclesiástico é ter o espírito do mundo e não o de Jesus Cristo. Deus te livre, querido seminarista, de receber as ordens sacras com tão perversas intenções. Teu único móbil há-de ser servir a Deus, salvar tua alma e as do próximo. Qualquer outra finalidade é alheia ao estado eclesiástico. ("O Seminarista Instruído", vol. 2, cap. XVII.)

Pe. José de Matos, C.M.F.

«RERUM NOVARUM»

Um dos grandes monumentos de sabedoria que o século passado outorgou à humanidade, como magnífica contribuição à sobrevivência da civilização ocidental, se acha consubstanciado num famoso documento pontifício, a Encíclica "Rerum Novarum", do glorioso Papa Leão XIII, de santa memória, na qual foram traçadas, com admirável segurança, as diretrizes capazes de assegurar o justo equilíbrio entre o capital e o trabalho, a fim de que a harmonia social não viesse a ser quebrada. Quando se comemorou o cinquentenário dessa famosa Encíclica, em 1941, foi muito exaltado o seu valor e a sua significação. Eis como a ela se referiu um saudoso homem público que ocupou a Pasta do Trabalho do Governo da República, o Dr. Lindolfo Color: "Cinquenta anos volvidos sôbre o

aparecimento da "Rerum Novarum", cabe perguntar o que seria do mundo de hoje sem a oportuna intervenção da Igreja Católica no debate fundamental dos tempos contemporâneos. Duvidará alguém de que tenha sido a grande Encíclica a mais decisiva antemural oposta às ameaças do socialismo marxista? Os outros pretensos diques já se viu que acabaram por aliar-se ao próprio Estado comunista. Na sua cegueira incurável, o liberalismo individualista fazia o jôgo do inimigo. Deixar que as coisas andassem por si, à revella dos poderes públicos, explorada a maloria indigente por uma minoria egoísta e brutal, — que outro clima melhor desejariam os discípulos de Marx e Engels para a destruição da sociedade? A autoridade da Igreja Católica retirou à filosofia niveladora e à tática subversiva o seu melhor argumento, na hora em que Leão XIII proferiu estas palavras para sempre inesquecíveis: "Que nunca possa uma classe oprimir outra impunemente!"

Consultório Popular

P. 1.688.* — Tendo 15 anos e querendo entrar no convento devo entrar agora ou esperar para mais tarde e continuar, entretanto, estudado?

R. — Pode entrar logo. Há vantagens em entrar logo, mas também há outras vantagens em entrar com mais idade, conhecendo melhor o mundo. Há muitos que, entrando muito jovens, pensam que deixaram muita coisa no mundo e ficam imaginando toda a vida felicidades ilusórias, que nunca existiram nem nunca existirão.

* * *

P. 1.689.* — Posso continuar namorando um rapaz pobre contra a vontade de minha mãe, sendo que eu também sou pobre?

R. — Se realmente a única razão de sua mãe se opôr é porque o rapaz é pobre, pode continuar.

* * *

P. 1.690.* — É permitido o lucro líquido de 100% nos negócios?

R. — Nunca é permitido o lucro líquido de 100%. Lucro razoável é o de 30%, podendo elevar-se quando se tratar de negócios muito arriscados, em que o negociante está sempre exposto a grandes prejuízos. É claro, por exemplo, que quem vende frutas e verduras pode vender com uma margem de lucro maior, porque essas mercadorias se deterioram mais facilmente. Quem, pelo contrário, vende feragens, não está em perigo de perder a mercadoria.

* * *

P. 1.691.* — Tendo no quarto de dormir um oratório dos SS. Corações de Jesus e Maria, gozaremos das vantagens da promessa do Sagrado Coração de Jesus: "Abençoarei, de modo especial, as famílias onde a imagem de meu Coração estiver exposta e fôr venerada"?

R. — Sim.

* * *

P. 1.692.* — Como devo proceder quando não tenho inteira certeza sobre se declarei ou não, em confissões passadas, um pecado que agora me lembro ter cometido?

R. — Para maior sossego do seu espírito, é melhor acusá-lo na primeira confissão que fizer, mas não há obrigação.

* * *

P. 1.693.* — Uma mulher que evita filhos pode confessar e comungar?

R. — Não pode, se quiser continuar evitando.

* * *

P. 1.694.* — Posso adquirir o livro "A Cruz de Caravaca"?

R. — Não pode. É um livro supersticioso e tolo.

* * *

P. 1.695.* — O meu primeiro filho faleceu. Nascendo outro, posso batizá-lo com o mesmo nome e os mesmos padrinhos?

R. — Pode. Não há nenhum mal nisso.

* * *

P. 1.696.* — Quando uma mãe roga uma praga contra o filho, mas o filho se arrepende e pede perdão, será que a praga pega?

R. — Não.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

RUMO AO CAMPO

Sob esse título, que tanto ressoou em época bem recente, "O Diário", de Belo Horizonte, estampou um editorial onde a estatística proporciona informes dignos de atenção no que respeita à realidade, assás contristadora, do que vai de atrazo e esquecimento na zona rural do país. Pondera aquêlê órgão da imprensa: "O quadro de vida no interior pode bem ser apreciado através de dados estatísticos citados há pouco na Câmara pelo deputado Nelson Carneiro, ao estudar os problemas rurais brasileiros." E prossegue: "Em 1.669 sédes municipais, inclusive das capitais, 238 não possuem iluminação pública, 926 não têm abastecimento de água e 1.280 não con-

tam com rede de esgôto, 720 não dispõem de assistência de qualquer espécie." Sublinha a precariedade de situação, interrogando: "Se assim é nas cidades, que dizer das zonas pròpriamente rurais, onde o homem tem de enfrentar sozinho, sem amparo, a hostilidade do meio, a natureza áspera?"

Apesar dos pesares, já se deram alguns passos de natureza a aliviar os heróis do campo de tantos e tamanhos impecilhos. Por isso, junta a fôlha belohorizontina: "Sem dúvida nenhuma, já se vem fazendo alguma coisa no sentido da recuperação do homem do campo e da melhoria do meio em que vive."

Entretanto, despedimo-nos do assunto formulando esta pergunta: "Quanto ainda está, aí, por fazer?!"

A Cruz do meu Rosário

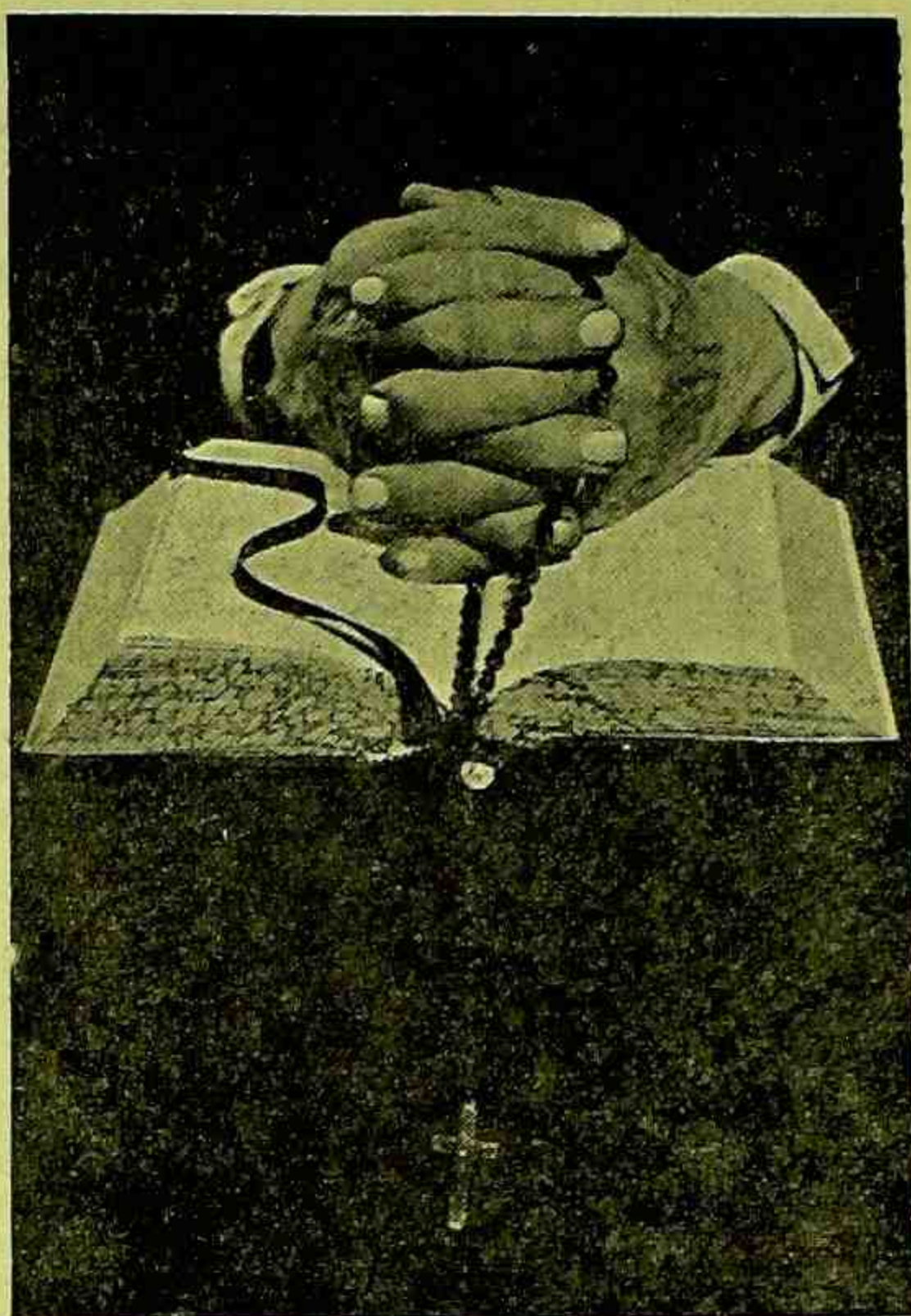
*Eras outróra maldita,
Santa Cruz do meu Rosário,
És hoje a imagem bendita
Duma saudade infinita
No campo gris do Calvário!*

*Ninguém agora te fita
com rancores de sicário...
És a ternura infinita!
És o Livro em que medita
E em que reza o Missionário!*

*És a Reliquia mais fina
Dum bonito Relicário!
És a Rosa mais divina!
És a luz que me ilumina!
Santa Cruz do meu Rosário!*

*Beijando essa Cruz tão dura
Vou rezando meu Rosário...
Esta dôr que me tortura
Não será uma raspadura
Dessa Cruz do meu Calvário?!*

PE. BENEDITO RODRÍGUES,
C.M.F.



TELEGRAMAS

— Um juiz muçulmano deu parecer favorável ao Exmo. Mons. Medeiros Guerreiro, arcebispo de Madras (Indostão), defendendo a propriedade dos bens da Igreja Católica.

— Pela vez primeira, depois de 7 séculos, foi levado à basílica de São Pedro um pano tingido com o sangue do milagre de Bolsena.

— "L'Osservatore Romano" elogiou a Escola Social para sacerdotes fundada pelo sr. Bispo de Málaga, D. Angel Herrera, que fôra outr'ora diretor do grande jornal católico "El Debate". O jornal officioso do Vaticano destaca o interesse que os bispos americanos têm mostrado por essa obra de invulgar importância neste momento em que a doutrina social adquiriu tanta atualidade.

— O Governo da Colômbia premiou com a Cruz de Boyacá o labor eminentemente social e religioso do Pe. Miguel Giraldo Salazar que, nas Escolas Populares Eucarísticas, ensina as

primeiras letras a 5.000 crianças. Bem merecida lhe fica a recompensa, pois por suas Escolas passaram além de 60.000 crianças que, com a instrução, receberam a formação espiritual.

— Vai ser erigido um monumento à mulher católica mais famosa do império nipônico. Chama-se ela Gracia Osikava. Com essa construção será recordado o 350.º aniversário da morte da famosa senhora, que serviu de inspiração para numerosos dramas aos autores teatrais japoneses.

— A população católica de Tanganica aumenta consideravelmente para somar-se aos 8 milhões de católicos existentes na região do Lago Vitória, juntamente com Uganda e Kenya, segundo as declarações dos missionários de Maryknoll.

— Na cordilheira dos Andes Chilenos inaugurou-se o Cristo do Ano Santo. Presidiu a cerimônia o sr. Bispo de Araucânia, Mons. Guido Beck, capuchinho.

— A imprensa do Urugual protesta contra a infiltração comunista nas esferas governamentais, declarando que os comunistas, onde quer se encontrem, têm somente orientação totalitária, procurando o bem do partido, contra os interesses da pátria.

— Anuncia-se na Índia a formação de uma frente anti-comunista. Formam a chefia os bispos católicos e os chefes das seitas protestantes. É a primeira vez que forças católicas e protestantes se unem contra um objetivo comum.

— O Cardeal Bernard Griffin, da Inglaterra, determinou que a antiga residência campestre dos prelados ingleses sirva para a casa de retiros para o clero.

— O Ministério de Educação Nacional da Espanha publicou um decreto colocando sob o patronato de São João Bosco todas as escolas de formação profissional operária.

NOTICIÁRIO

O jornal comunista francês "L'Humanité" pagou 100 mil francos de indenização ao Padre Riquet

O célebre pregador de Norte Dame, o Padre Michel Riquet, foi acusado há tempo pelo jornal comunista francês "L'Humanité" de se ter nazificado durante a sua prisão no campo de concentração Mauthausen, na Alemanha.

Aquêlê jornal foi agora obrigado pelo tribunal a pagar ao referido sacerdote a quantia de 100 mil francos de indenização por motivo da calúnia que lançou ao ilustre pregador.

Pio XII nomeou o Arcebispo de Otawa presidente da Comissão Permanente para o Congresso Eucarístico Internacional

O Papa Pio XII nomeou Mons. Alexander Vachon, Arcebispo de Otawa, presidente da Comissão Permanente para o Congresso Eucarístico Internacional, segundo foi anunciado pelo Vaticano.

A nomeação será por anos. Uma das missões de Mons. Vachon será preparar o primeiro Congresso Internacional Eucarístico, depois da guerra, que, segundo se crê, poderá realizar-se no próximo ano.

A bênção duma igreja que apenas custou em salários quatro libras esterlinas

O Arcebispo de Glasgow, Monsenhor Campbell, procedeu à solene cerimônia da bênção da igreja de São Mateus, em Bishopriggs, construída pelos operários da construção civil de Glasgow, voluntariamente, nas horas vagas, em terreno cedido pela fundadora da Liga das Mulheres Católicas daquela cidade.

Durante tôda a construção, que durou cêrca de dois anos,

gastaram-se em salários apenas quatro libras esterlinas.

Novas igrejas na arquidiocese de Glasgow

Segundo dados fornecidos pela arquidiocese, desde a nomeação de Monsenhor Campbell para Arcebispo de Glasgow, em 1945, êste Prelado inaugurou e abençoou 29 novas igrejas. Êste ano serão ainda abertos ao culto três novos templos, em Penilee, Shettleston e Lambhill.

Um exemplo que nos vem da Inglaterra

Durante quinze dias, fecharam todos os cinemas, clubes e outros recintos de diversões em Ballinasloe, Galway, enquanto se realizava o anual retiro católico dos habitantes, dirigido na igreja paroquial pelos Padres Leonard e Fintan.

Horas de martírio na Checoslováquia

O govêrno de Praga anunciou novas resoluções para acabar com o que considera "uma atividade hostil" das Ordens religiosas.

Os mosteiros católicos hoje existentes na Checoslováquia transformaram-se em habitações para os trabalhadores e em edifícios de instituições sociais láicas. A imprensa comunista intensifica as suas campanhas contra a Igreja e o clero.

O diário "Bobocne Slavo" atacou atrabiliariamente as ordens religiosas, acusando-as de se oporem à reforma agrária.

Outras informações de Berna assinalam que foi encerrada a casa dos jesuitas e a dos salesianos, para serem ocupadas pela Associação da Juventude Checoslovaca.

Os religiosos foram presos. O mesmo aconteceu aos mosteiros beneditinos. Em Bratislava, a polícia ocupou, no dia 14 de Abril, os conventos dos jesuitas, franciscanos e redentoristas, transportando os religiosos para locais desconhecidos. Tudo em nome da Democracia com letra maiúscula!...

A Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar

Monsenhor Antoniutti, Delegado Apostólico do Canadá, durante a festa de São Patrício, Patrono da Irlanda, celebrada em Halifax, pôs em relêvo a necessidade de manter a Igreja livre de tôda a ingerência estatal.

"Ao honrar êste santo — disse — exaltamos também essa integridade na fé católica que brilha na Irlanda, nação que pode mostrar-se ao mundo como exemplo de fidelidade à Graça e de Obediência leal aos ensinamentos da Igreja.

A Igreja não implora favores; e assim como não permite ao seu clero intervir em assuntos puramente políticos do Estado, insiste em que êste não coarcte a sua liberdade religiosa, em cuja defesa, através dos séculos, hão erguido a voz contra tais abusos do poder secular."



— Doutor, eu estava tocando berimbau e de repente engulí-o!
— Homem, foi sorte sua! Imagine, se estivesse tocando piano!

DE JANELAS ABERTAS...

Os indivíduos que mais se resfriam são, justamente, os que vivem trancados, com mêdo do ar e do vento, porque o organismo perde a ca-

pacidade de se defender das mudanças bruscas de temperatura.

— Mantenha suficientemente ventilado o ambiente em que passa a maior parte do tempo. Só assim evitará as conseqüências das mudanças bruscas de temperatura.

PÁGINA AMENA

Na intimidade do coração

Versão por Z. P.

— Não tão depressa, Pedro! É minha última visita e temos tempo.

Temos tempo! Raras vezes assoma esta frase aos lábios do jovem médico, desde que voltara a abrir a casa paterna, encarregando-se de continuar em sua vila natal as tradições de família.

Assume de uma vez o cargo de médico e de cirurgião, citando-se já a seu respeito curas maravilhosas. E como nele revive o proceder honesto e consciencioso de seu pai, captou a confiança dos pais e demais parentes dos enfermos e toda a comarca aflui ao seu consultório.

Entretanto, há em sua vida algo que causa estranheza e fornece assunto para os comentários entre os vizinhos. Carlos B... não se casa.

O auto ia percorrendo a estrada enquanto o médico evocava a recordação de seu enfermo, um ancião erudito, de grande talento, alto, sêco, encurvado, minado pela moléstia.

Junto dêle uma silhueta juvenil, esbelta, de alta estatura: a sobrinha que cuidava do tio com tanta abnegação, cujas delicadas e ativas mãos se esmeravam em procurar-lhe alívio, cuja voz clara, de suaves inflexões, penetrava-lhe na alma, elevando-a e auxiliando-o a subtrair-se, às vezes, às misérias corporais; recordava-se daquela enfermeira incomparável, de olhos compassivos quando se fitavam no pobre velho e que se levantavam para êle, Carlos, durante a consulta, esquadrinhando seus pensamentos, observando suas impressões, reclamando seus conselhos; olhos grandes, puros, confiantes, compreensivos, cheios de expressão e sentimento, conservadores, não obstante, do mistério daquela abnegada existência, apartada do mundo, valerosa, serena, sem esperanças que se pudessem adivinhar, sem emoções que fôra dado surprender.

Desde o primeiro dia aquêle olhar o havia comovido. E depois, observando seu procedimento, entrando em comunhão de espírito a respeito do enfermo, do tratamento a seguir, dos cuidados enfadonhos perante os quais não retrocedia, admirando sua presença de espírito, suas observações judiciosas, sua vigilância, conhecendo além disso o afeto do enfermo para com ela, afeto cheio de gratidão, Carlos sentira crescer sua estima para com a jovem e chegara a pensar: Aquela que eu havia sonhado! A única! A que eu quisera sempre a meu lado como minha espôsa!

Mas, calava-se.

A confiança daqueles olhos que se fitavam nele, a quem se dirigiam? Só ao facultativo, ou também ao homem? Seria mais pro-

funda que uma confiança puramente médica? Não iria mais além?

E assim vacilava, esperando sempre, cada vez mais enamorado de seu ideal. Mas há dois dias atrás aparecera um obstáculo. Em casa de um cliente ouvira esta notícia:

— O senhor de Fels espera agora a chegada de seu sobrinho. Muito tempo decorreu depois de sua última visita. Talvez venha agora por causa de Dulce.

— É prima sua? perguntaram.

— Não; êle era sobrinho da espôsa do senhor de Fels; ela sim, é sobrinha do castelão. Encontraram-se mais de uma vez no castelo. E agora que o sobrinho terminou a carreira...

Oh! Como lhe transpassaram o coração aquelas palavras! Aquêles jovens a teria amado? Ama-la-ia ainda? E ela?...

O auto roda pela avenida. De repente, o médico sente um baque no coração. Que vira êle?

Duas silhuetas que passeiam lentamente parecendo entreterem-se de algo muito interessante, detendo-se, olhando-se absortos e sem voltar a cabeça.

Não há dúvida que Dulce ouviu o auto, entretanto se demora, se faz esperar.

Não a ouve subir atrás dêle, apressada como de costume para não perder uma palavra da consulta.

Pela primeira vez se encontra só, completamente só em presença do enfermo. Suas idéias se obscurecem... sente como uma vertigem...

Ela finalmente aparece apressada e emocionada. Que lhe dissera o outro?

O médico procura dominar sua angústia; o profissional se impõe, não obstante sentir o coração despedaçado.

Teria um secreto desejo de realçar-se com todas as suas qualidades e vantagens?... Nunca talvez tenha falado com tanta segurança e precisão; segurança de mestre que sabe, vê, calcula, adivinha.

E ela, escutá-lo-ia?... Das outras vezes êle a via pendente de seus lábios; agora nota o seu olhar vago, longínquo. Não atravessa a janela aquêle olhar ausente?! Não busca uma silhueta alta, esbelta, um tanto inclinada para ela quando lhe falava? A silhueta daquele que sem dúvida a espera para reatar suas confidências?

Carlos sente que a esperança o abandona. Enuncia às pressas suas últimas prescrições e retira-se.

(Continua)

São Benedito

«O SANTO PRETO»

por

MONS. ASCANIO BRANDÃO

Nova vida do grande Santo querido do povo brasileiro. Contém a Bula da Canonização e narra muitos prodígios do grande Taumaturgo de côr preta.

Preço: pelo correio, Cr\$ 12,00

Pedidos à LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Rua Jaguaribe, 699 — Caixa Postal 615
São Paulo

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

Para mudanças de residência, mandem Cr\$ 3,00 em selos do correio. Digam sempre onde é que moravam antes.

— Publicação de graças (duas ou três linhas), mandem uma espórtula, nunca inferior a Cr\$ 5,00.

— Publicação de favores, com fotografia, Cr\$ 50,00.

— Fotografias de aniversário, grupos religiosos, etc., Cr\$ 100,00.

— Para anúncios comerciais: 1 página, Cr\$ 1.300,00; 1/2 página, Cr\$ 750,00; 1/4 de página, Cr\$ 500,00.

— Para pedidos de livros ou outra qualquer encomenda, é obsequio especificar com clareza para que fim se destina a importância ou as importâncias enviadas, evitando-se, assim, o atraso no envio do pedido e facilitando o serviço da Administração.

BIBLIOTECA DO LAR

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de 25 livros de leitura variada por apenas Cr\$ 100,00. Caixa 615 — São Paulo.

Máximas consoladoras

nas horas de provação
e de amargura

Precioso livrinho, um verdadeiro tesouro de pensamentos consoladores, escolhidos na Sagrada Escritura, nos escritos dos Santos Padres e dos autores modernos ascéticos e místicos.

PREÇO: Cr\$ 11,00

Pedidos, acompanhados da importância, à

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Rua Jaguaribe, 699 - Caixa 615
SÃO PAULO

ATENÇÃO! Acabam de sair do prelo:

APÊLO AO AMOR

Cr\$ 82,00

DUPLO HOLOCAUSTO

ROMANCE — Cr\$ 17,00

**O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
E AS REVELAÇÕES DE FÁTIMA**

Cr\$ 4,00

Estes preços incluem o porte postal

As importâncias devem acompanhar os pedidos

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa Postal 615 — São Paulo

Novidade literária:

ÁRVORES SEM FRUTO

ROMANCE DE ATUALIDADE, por *A. Vieira Novo*

Edição da Casa do Castelo — Coimbra

PREÇO: Cr\$ 50,00 — 688 páginas. Tipo de fácil leitura.

Pedidos, acompanhados da importância, à

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa 615 — São Paulo

ORGANIZAÇÃO JEAN BRANDO ÚNICA (PARA GUARDA LIVROS)



Era barbeiro
Habilitou-se

Com 4 professores em casa

(Registrada sob n.º 548)

Ensino praticamente há 30 anos! Moças, moços do Brasil, aproveitem única oportunidade. É fácil o ensino por correspondência; meus livros e minhas instruções extraordinárias é como si um professor estivesse a seu lado. Mesmo que não tenha preparo, se habilitará em 6 meses, receberá logo seu título habilitação, válido no comércio. Não duvide, é seu porvir! Experimente 2 lições: ficara convencido; até poderá ganhar dinheiro com incumbência que darei. É paliativo, curso sem livros! Peça prospeto: Organização Brando Única, São Paulo. Rua Costa Junior 194. Junte envelope selado, endereço claro. Achará bom emprego logo: ganhará bom ordenado: deixará de ser pobre, como estes; será seu porvir.



Habilitada